

TUTORIA: AVALIAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR NO AMBIENTE VIRTUAL

Brasília, 05/2009

Michelle Jordão Machado – Universidade Católica de Brasília – michellem@ucb.br

Vânia Aquino – Universidade Católica de Brasília – vaniaa@ucb.br

Francisco Botelho – Universidade Católica de Brasília – fbotelho@ucb.br

Categoria - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional - Educação Universitária

Natureza do Trabalho - Relatório de Pesquisa

Classe - Investigação Científica

Resumo

Na Educação a distância, todos os elementos do contexto educativo são importantes, porém a atuação do professor no ambiente virtual de aprendizagem é decisiva na qualidade do processo educacional. É ele quem organiza o processo educativo, ensina, aprende, acompanha e estimula seus estudantes por meio de processos constantes de interação. Com o objetivo de refletir sobre a atuação desse profissional, foram analisados os resultados de uma avaliação de professores de uma IES particular do DF, feita no 1º semestre de 2008, por estudantes calouros dos cursos de graduação, oferecidos na modalidade a distância. Os resultados revelam que, no que diz respeito ao planejamento e à dimensão afetiva, os professores têm atendido às expectativas dos estudantes. No que diz respeito, porém, ao processo de ensino, os professores ainda encontram dificuldade de dar feedback aos estudantes, seja individual ou coletivamente, nos fóruns de discussão ou nas sistematizações da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: EAD, professor, ensino, interação.

Introdução

Sabemos que no contexto da Educação a Distância – EAD – todos os elementos do processo educativo são importantes. Material didático e tecnologias são essenciais para o sucesso da EAD, porém a atuação do professor no ambiente virtual de aprendizagem é decisiva na qualidade do processo educativo.

Nesse artigo, objetivamos refletir sobre a atuação desse profissional, a partir da análise dos resultados de uma avaliação de professores, feita no 1º semestre de 2008, por estudantes calouros dos cursos de graduação, oferecidos na modalidade a distância por uma Instituição privada de Ensino Superior no Distrito Federal. A opção por considerar a avaliação da atuação dos docentes na educação a distância visa tão somente subsidiar decisões a respeito da aprendizagem de estudantes e professores, de forma otimizar o processo educativo.

Inicialmente, o artigo apresenta uma breve contextualização da educação a distância e dos principais desafios por ela enfrentados. Em seguida, traz uma abordagem sobre o papel do professor na EAD e, por fim, discute os resultados da avaliação da atuação dos professores dos cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância pela Instituição pesquisada.

Educação a Distância: Contextualização e Desafios

No mundo contemporâneo, o processo educativo está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso, concorrem as descobertas surpreendentes nas ciências, inovações aceleradas e múltiplas nas artes, ampliação das conquistas sociais, transformações nos hábitos comportamentais e culturais, as novas concepções sobre educação, as revisões e atualizações de teorias de desenvolvimento e de aprendizagem. O impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem trazem, também, modificações nas metodologias, nas técnicas e nos materiais de apoio.

Também as interações professor-aluno e aluno-aluno tendem a se dinamizar por meio da utilização de ferramentas de comunicação síncronas e

assíncronas, permitindo um processo permanente de diálogo entre professor e estudante.

Infelizmente, mesmo com todos os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias, a educação a distância ainda enfrenta o desafio de superar a “educação bancária a distância” [1]; uma educação ‘domesticadora’, para a qual Paulo Freire já nos chamava a atenção, pois ela ‘deposita’ no estudante informações, dados e fatos; nela o professor é a autoridade detentora do saber e quem determina os passos a serem seguidos.

Para superar esse desafio, a EAD deve ter como proposta a educação a partir de uma concepção pedagógica centrada no estudante e nos processos de interação, com vistas a ajudar esse aprendiz a se organizar e a controlar sua própria aprendizagem, por meio da criação de um contexto motivacional positivo; por meio de um alto grau de atividade do corpo discente; de uma forte interação; e de uma base de conhecimento bem estruturada, que lhe possibilite observar a realidade e propor alternativas às situações encontradas.

Tutoria: O papel do Professor no Ambiente Virtual

Ensinar e aprender sempre foram os desafios maiores enfrentados por educadores de todas as épocas. Mas particularmente agora, com o advento da sociedade da informação e do conhecimento, é preciso que o educador caminhe determinado e firme rumo a uma educação cada vez mais qualitativa, que propicie o desenvolvimento da autonomia e a integração de todas as dimensões do ser humano.

A modalidade da EAD deve ter como princípio básico do processo educativo a aprendizagem, assim, requer uma interação capaz de operar mudanças qualitativas na estrutura integral das pessoas, pois a aprendizagem não é um produto, mas um processo que estimula capacidades amplas e integradas como: refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar [2].

No entanto, na EAD, a realidade mais comum é a de os professores aprenderem fazendo. Alguns professores, além da ausência de uma formação específica para a atuação na EAD, que lhes garanta uma familiarização e uma compreensão mínima da atuação nesse ambiente, sequer têm experiências

docentes que possam tomar como modelo de ação, pois nunca participaram de cursos virtuais como estudantes. Em muitos casos, desconhecem o potencial e as limitações dos recursos disponíveis no ambiente virtual, o que interfere na sua atuação e produz reflexos na interação com o estudante.

Avaliação de professores na Educação a Distância: análise dos resultados

A avaliação é uma prática inerente à ação humana e deve ser pensada como um espaço para aprendizagens, modificações de processos e de abertura de grandes possibilidades.

Na instituição pesquisada, o instrumental da avaliação sobre a atuação docente são questionários (impressos ou eletrônicos) dirigidos aos estudantes, compostos por itens fechados (em que o estudante marca uma alternativa, conforme escala de 1 a 10) e abertos (em que o estudante expressa, por escrito, suas idéias, comentários, sugestões ou críticas).

Para o estudo aqui apresentado foram consideradas todas as disciplinas do primeiro semestre dos 11 cursos de graduação da instituição pesquisada, totalizando 76 turmas. A avaliação foi realizada em junho de 2008, no último encontro presencial do semestre. Os estudantes avaliaram 13 indicadores, conforme apresentado na Tabela 1.

Indicadores analisados	Média	Desvio padrão
1. O Plano de Ensino publicado na plataforma, pelo(a) professor(a), estava claro (explicitava datas de atividades, conteúdos a serem cobrados, critérios de avaliação).	9,2	0,70917298
2. O Plano de Ensino auxiliou a minha organização para estudo e elaboração das atividades.	9,4	0,385045
3. O(A) professor(a) solicitou a participação nos fóruns de discussão.	9,4	0,49558578
4. O(A) professor(a) comentou as intervenções dos alunos nos fóruns de discussão.	8,3	0,68495102
5. O(A) professor(a) respondeu as mensagens enviadas por e-mail dentro do prazo de dois dias úteis.	9,0	0,73347407
6. O(A) professor(a) explicou o desenvolvimento das atividades.	9,2	0,49382147
7. O(A) professor(a) devolveu as atividades com correções.	8,2	0,63294356
8. O(A) professor(a) adotou os critérios de avaliação de aprendizagem explicitados no Plano de Ensino.	9,2	0,6276886
9. O(A) professor(a) esclareceu as dúvidas de conteúdo, quando solicitado.	9,3	0,51706323
10. O(A) professor(a) indicou fontes de pesquisa complementares sobre os temas da unidade, quando solicitado.	9,2	0,81526123
11. O(A) professor(a) guiou a disciplina pelo Plano de Ensino (modificando-o	9,3	0,47689787

quando necessário).		
12.A interação professor(a)-aluno(a) contribuiu para minha organização nesta unidade.	9,2	0,58914151
13.O atendimento do(a) professor(a) é cordial.	9,5	0,49769292

Tabela 1. Valor médio conferido pelos estudantes aos seus professores em cada indicador

Na análise, observou-se que não há uma diferença significativa entre as médias obtidas nos itens avaliados. O resultado conduz a uma avaliação positiva da atuação do professor nos cursos de graduação no ambiente virtual. Buscou-se, porém, identificar, os indicadores que apresentaram as maiores médias na avaliação e os que apresentaram as menores médias, e sobre eles tecer alguns comentários. Na Tabela 2, são apresentados os itens selecionados:

O Plano de Ensino auxiliou a minha organização para estudo e elaboração das atividades.	9,4
O(A) professor(a) solicitou a participação nos fóruns de discussão.	9,4
O atendimento do(a) professor(a) é cordial.	9,5
O(A) professor(a) comentou as intervenções dos alunos nos fóruns de discussão.	8,3
O(A) professor(a) devolveu as atividades com correções.	8,2

Tabela 2. Itens que receberam as maiores e as menores médias na avaliação

Os resultados revelaram que os estudantes consideraram os planos de ensino apresentados pelos professores bastante claros e objetivos, contribuindo, assim, para a organização dos estudos. É parte do papel do professor não só estabelecer um plano de trabalho para a disciplina, mas também incentivar a participação do estudante, solicitando sua contribuição nas atividades propostas.

Para Alvariño [3], uma das dimensões importantes na atuação dos professores é a organizativa. Aqui, cabe ao professor estabelecer um planejamento para o curso e orientar os estudantes sobre procedimentos a serem tomados, incentivando o desenvolvimento da autonomia do estudante na organização da própria aprendizagem. Na mesma perspectiva, Moore e Kearsley [4] relacionam como uma das principais funções do professor a de apoio ao estudante, que inclui o auxílio na organização dos estudos, a motivação, a orientação e muitas vezes o aconselhamento. É importante ressaltar que, ao assumir a função de planejar, o professor não tem como objetivo o controle de todas as atividades propostas, mas sim a orientação do

estudante para que ele se reconheça no controle da sua aprendizagem, ou seja, como sujeito desse processo.

Os comentários inseridos pelos estudantes nos itens abertos corroboram a análise quantitativa realizada, revelando que os planos propostos estabelecem, em sua maioria, atividades avaliativas condizentes com os conteúdos ministrados e o tempo disponível no semestre, bem como critérios claros e objetivos nesse processo, facilitando a organização de um plano de estudos e o gerenciamento do tempo por parte do estudante. No caso de estudantes calouros, como os que participaram dessa avaliação, a orientação e o incentivo tornam-se ainda mais importantes, pois motivam o aprendiz à participação e contribuem para criar e consolidar esse hábito, conduzindo-o ao protagonismo no processo educativo e livrando-o de ser sujeito passivo e mero receptor de informações.

Acredito que a organização da disciplina, o apoio incondicional e permanente do professor fizeram o diferencial. O plano de ensino, apesar do ritmo mais intenso, foi elaborado de forma que o conteúdo e as sistematizações fossem apresentados de forma gradativa e extremamente organizada. Dentre algumas experiências que tenho adquirido nesta modalidade a distância, pude entender que até virtualmente um professor pode se destacar em didática. (Por se tratar de um instrumento institucional de avaliação, não foi possível identificar nominalmente os depoimentos apresentados).

Os estudantes também avaliaram positivamente a atuação do professor em relação à solicitação para a participação nos fóruns de discussão. Consideraram que é freqüente a ação dos professores no sentido de motivar os estudantes à participação nos fóruns. A esse respeito, Palloff & Pratt [5] ressaltam que:

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso on-line. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor.

No cumprimento do seu papel social [3], o professor deve criar um ambiente de aprendizagem agradável, que incentive a expressão do aprendiz e que viabilize o acompanhamento do progresso por ele alcançado. Já no que diz respeito ao processo de ensino, responsável por facilitar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos, a autora nos faz lembrar da importância de o professor centrar as discussões nos aspectos cruciais do curso e de não

apenas perguntar, mas também responder aos estudantes, de forma a animá-los e conduzi-los à ampliação de seus comentários.

Como se vê, a cordialidade e a polidez no atendimento dispensado aos estudantes é imprescindível. E é justamente sobre a atuação cordial dos professores o resultado mais expressivo obtido na avaliação. Os estudantes avaliaram positivamente o atendimento dado pelo professor. A cordialidade na interação professor-estudante contribui para a construção de uma relação de cumplicidade e confiança entre ambos. Sobre esse aspecto, Maturana e Rezepka [6] afirmam que o respeito mútuo propicia “aos participantes, na aprendizagem, a possibilidade de dar sentido ao próprio aprender e ao que se aprende”.

Um curso a distância que prime pela construção do conhecimento baseado em processos interativos deve ser vivenciado por meio de aspectos que abranjam a dimensão afetiva nas relações pessoais.

Dessa forma, podemos considerar que no ambiente virtual é possível, por meio principalmente da comunicação escrita, manifestar o respeito e a consideração aos estudantes. A comunicação escrita se torna um canal por onde transitam emoções construídas verdadeiramente, por meio da troca de e-mails, de discussões em fóruns, participações em *chats*, dentre outras possibilidades virtuais.

Para concluir a análise desse aspecto, cabe destacar a grande quantidade de comentários feitos pelos estudantes, elogiando a participação cordial – *gentil, doce, meiga, atenciosa, amável, carinhosa, educada* (entre tantos outros adjetivos usados) – dos professores, em geral associada a outros fatores, como a disponibilidade para orientação e a demonstração de compromisso com a turma. Na voz dos estudantes, é preciso “humanidade” e “sensibilidade” para que se possa construir ambiente favorável para a condução do processo de ensino-aprendizagem.

Gostaria de elogiar a atuação *do professor*, sempre cordial em suas intervenções. No meu caso, em especial, que estava longe dos estudos há muitos anos, foi essencial a disciplina em questão. Fiquei muito surpresa com a cordialidade e incentivos dados o tempo todo *pelo professor*, o que contribuiu em muito com meus estudos e trabalhos apresentados.

Em relação aos aspectos avaliados com as menores médias, verificou-se que os estudantes consideram essencial no processo educacional a

importância do *feedback* oferecido pelos professores em relação às atividades propostas, seja nos fóruns de discussão, seja nas avaliações.

Segundo Morgan e O'Reilley [7], o objetivo de avaliar o estudante é dar a ele o apoio e o *feedback* necessários à sua aprendizagem. Para que seja eficaz, a avaliação deve contribuir para que o estudante tenha consciência do que já aprendeu e do que ainda deve melhorar. Ou seja, a avaliação é parte singular do processo de ensino-aprendizagem e, para que cumpra sua função, é fundamental a existência do *feedback* dado pelo professor.

Entre as principais funções do professor, Moore e Kearsley [8] relacionam duas outras funções, além da função de apoio: (1) a de mediador, segundo a qual o professor deve auxiliar o estudante na relação com os conteúdos de ensino, e ainda atuar como moderador nas discussões; e (2) a função de acompanhar o progresso do estudante, que envolve os processos de avaliação e *feedback*. Nesses processos, os estudantes desejam uma orientação para melhorarem e incentivo para continuarem. Se essas expectativas são frustradas, ou pela falta de *feedback*, ou pelo retorno inadequado, desestimula-se o estudante a prosseguir, conforme se pode confirmar em alguns comentários feitos por eles:

Senti falta de comentários mais sólidos em relação às atividades.
Gostaria de receber mais críticas e auxílio para que pudesse evoluir na matéria e entender onde estou errando.
Os professores deveriam, formalmente, encerrar a disciplina e fornecer um *feedback* sobre o desenvolvimento de cada aluno no final do semestre. Fiquei perdido sem saber se meu desenvolvimento foi suficiente para garantir minha aprovação.

Além disso, é importante que o *feedback* não demore a acontecer, sob pena dos estudantes perderem o interesse em ler o que o professor escreveu ou de se perder o objetivo inicial da mensagem. Nas manifestações dos aprendizes, é reforçada a idéia de que de nada adianta dar uma resposta tardia, pois nesses casos a interatividade dificilmente se completará.

Acredito que, num curso virtual, onde a distância física é uma realidade, a presença do professor deve ser maior nos fóruns. É necessário que o professor não se esconda por detrás da tela do computador, mas que seja uma presença constante, "viva", em todos os fóruns. Se não for assim (...) o ensino virtual se torna mais quantificador e conteudista que o ensino presencial.

Como síntese, fica a observação de Alvariño [9] sobre a importância do professor não apenas introduzir, nos fóruns, a discussão sobre o tema, mas

que conduza as intervenções, reunindo, numa visão geral e concisa, as contribuições apresentadas, relacionando-as com o tema proposto e os objetivos do curso. Numa ação individual, é preciso que o professor ajude os estudantes a perceberem suas falhas e seus progressos, por meio do *feedback*.

Considerações Finais

Um dos desafios da EAD que se desenvolve centrada no estudante diz respeito a considerar, na condução do trabalho, as expectativas desse estudante. Hara e Kling [10] constataram que as expectativas que os discentes apresentam em relação aos cursos a distância estão baseadas principalmente em: (1) Receber confirmação de que as idéias que foram expressas nos fóruns estão corretas em relação aos conteúdos e objetivos do curso; (2) Receber orientações claras sobre a dinâmica do curso e de realização dos trabalhos; (3) Receber *feedback* das atividades desenvolvidas no curso; e (4) Avaliar o curso e os professores, sem constrangimentos.

Constatou-se na análise que, de forma geral, todas as expectativas dos estudantes têm sido atendidas. No que diz respeito ao estabelecimento de um plano para o curso e à criação de um ambiente motivador para a aprendizagem, os professores conseguem, de maneira cordial, fornecer as orientações necessárias para a organização e o desenvolvimento do estudante no curso. No que diz respeito ao processo de aprendizagem, verifica-se a essencialidade do *feedback* aos estudantes, seja individual ou coletivamente, nos emails, nos fóruns de discussão ou nas sistematizações da aprendizagem.

Os estudantes reconhecem na figura do professor o eixo de interlocução no curso. Requerem dele a interação contínua, tanto na orientação para o trabalho, quanto na resposta às opiniões expressas. Talvez essa atenção maior seja requerida principalmente nos primeiros semestres, em que o estudante ainda está se adaptando à realidade da educação virtual. Nesse processo de adaptação, ele apóia-se no professor por meio dos processos interativos e, progressivamente, vai assumindo sua condição de protagonista do próprio aprendizado.

Referências

- [1] MATTAR, João. *Interatividade e Aprendizagem*. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (orgs). *Educação a distância – o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. (GODOY, 2007 apud MATTAR, 2008).
- [2] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- [3] ALVARIÑO, Célia. *A formação de professores à distância via Internet*. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2004. p.174.
- [4] MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson Learning, 2007. p.148-149.
- [5] PALOFF R.M; PRATT.R. *O aluno virtual – um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artimed, 2004. p.47.
- [6] MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. *Formação humana e capacitação*. Traduzido por Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 18.
- [7] MORGAN; O'REILLEY, 1999 apud PALOFF R.M; PRATT.R. *O aluno virtual – um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- [8] MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson Learning, 2007. p.149-150.
- [9] ALVARIÑO, Célia. *A formação de professores à distância via Internet*. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2004. p.175.
- [10] HARA; KLING, 2000 apud PALOFF R.M; PRATT.R. *O aluno virtual – um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artimed, 2004. p.152.